Caderno de Provas

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Edital Nº. 36/2011 – REITORIA/IFRN

29 de janeiro de 2012

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- ☑ Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- ☑ Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- ☑ A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- ☑ O **Caderno de Provas** somente poderá ser levado depois de transcorridas 2 (duas) horas do início da aplicação da prova.
- ☑ Confira, com máxima atenção, o **Caderno de Provas**, observando o número de questões contidas e se há defeito(s) de encadernação e/ou de impressão que dificultem a leitura.
- ☑ A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Tipo de questão	*Total de questões*	*Pontuação por questão*	*Total de pontuação*
Discursiva	02 questões	15 pontos	30 pontos
Múltipla escolha	25 questões	2,8 pontos	70 pontos

- ☑ Para cada questão de múltipla escolha, há apenas uma resposta correta.
- ☑ Confira, com máxima atenção, se os dados (nome do candidato, inscrição, número do documento de identidade, matéria/disciplina e opção de campus) constantes nas **Folhas de Respostas** estão corretos.
- ☑ Em havendo falhas nas **Folhas de Respostas**, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
- ☑ As **Folhas de Respostas** não poderão ser dobradas, amassadas ou danificadas. Em hipótese alguma, serão substituídas.
- ☑ Assine as **Folhas de Respostas** no espaço apropriado.
- ☑ Transfira as respostas para as **Folhas de Respostas** somente quando não mais pretender fazer modificações.
- ☑ Não ultrapasse o limite dos círculos na **Folha de Respostas das Questões de Múltipla Escolha**.
- ☑ As questões discursivas deverão ser respondidas unicamente no espaço destinado para cada resposta nas **Folhas de Respostas das Questões Discursivas**. Respostas redigidas fora do espaço reservado serão desconsideradas.
- ☑ Ao retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DISCURSIVAS

ESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER RESPONDIDAS NAS **FOLHAS DE RESPOSTAS** DAS QUESTÕES DISCURSIVAS.

Questão 1

Preocupado com a produção escrita de seus alunos do segundo ano do Ensino Médio, Papirófago, professor de língua portuguesa, solicita-lhes todos os bimestres a feitura de um texto. No terceiro bimestre, por exemplo, apresentou-lhes a seguinte orientação:

Faça um texto sobre a violência urbana

Apesar de agenciar aulas sistemáticas de gramática normativa, o professor não compreende por que, mais uma vez, os seus alunos não conseguiram produzir um texto com proficiência.

Considerando a situação-problema descrita anteriormente e, sobretudo, as concepções sociointeracionistas de texto, de escrita e de leitura, explique, detalhadamente, as possíveis variáveis do insucesso pedagógico da atividade proposta. Além disso, reformule a orientação do professor a fim de que o resultado da produção textual corresponda ao que se espera de um aluno que se encontra próximo à conclusão da educação básica.

RASCUNHO

Questão 2

Leia o texto seguinte.

> "Cabe finalizar dando a medida justa e apresentando Lobato em toda a sua complexidade. O escritor é um dos mais talentosos de sua geração. Legou ao Brasil um bem inestimável: uma literatura infantil de altíssimo nível, que pode ser lida até hoje. As eventuais alusões racistas a personagens como a Tia Nastácia não tiram o prazer da leitura – talvez constituam até um bom tema de discussão em aula."
>
> (Bravo! Nº 165. *Monteiro Lobato e o Racismo*. André Nigri. 05/2011, p. 32-33.)

Considerando a pertinência da afirmação acima reproduzida, de que modo a excelência da obra de Monteiro Lobato pode se sobrepor a seus posicionamentos racistas? Que implicações metodológicas decorrem da inserção da obra de Monteiro Lobato em sala de aula no Ensino Médio?

RASCUNHO

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

AS RESPOSTAS DESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER ASSINALADAS NA **FOLHA DE RESPOSTAS** DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA.

As questões de número 01 a 08 referem-se ao texto a seguir.

Falsa questão

Lívia Perozim

Mais uma vez um livro didático foi alvo de polêmica. Uma notícia divulgada pelo portal IG, por meio do blog Poder OnLine, afirmou: o MEC comprou e distribuiu um livro que "ensina a falar errado". Em jornais, emissoras de tevê e meios eletrônicos, o livro, seus autores e o próprio MEC foram crucificados. Colunistas renomados esbravejaram. É um livro "criminoso", atestou Clóvis Rossi, na Folha de S. Paulo. Dora Kramer, no Estadão de terça-feira, aproveitou para atacar Lula: "Tal deformação tem origem na plena aceitação do uso impróprio do idioma por parte do ex-presidente Lula, cujos erros de português se tornaram inimputáveis, por supostamente simbolizarem a mobilidade social brasileira." Poderíamos nos perguntar o que Glorinha Kalil pensa do assunto, mas vamos nos ater aos fatos.

O livro em questão é o Por Uma Vida Melhor e faz parte da coleção Viver, Aprender, organizada pela Ação Educativa, uma ONG que há 16 anos promove debates e atua em projeto de melhoria da educação e das políticas para a juventude. Foi distribuído para 4.236 escolas e é destinado, frise, para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – mais para frente ficará claro o porquê. Seus autores são Heloísa Ramos, Cláudio Bazzoni e Mirella Cleto. Os três, professores de língua portuguesa, autores de livros didáticos e estudiosos do tema variação linguística.

A polêmica midiática partiu da reprodução de trechos como: "Você pode estar se perguntando: 'Mas eu posso falar os livro?'. Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de preconceito linguístico". Reproduzidos assim, descolados de um contexto, parece mesmo que a orientação era mandar às favas a língua portuguesa. Mas não é bem isso. Faltou uma leitura mais atenta, ou, pior, faltou ler a obra. O capítulo em questão, ao menos.

Tanto é que foram repercutidas as mesmas poucas frases, retiradas de 1 dos 16 capítulos do livro. Embora o título seja auto-explicativo, Escrever é diferente de falar, vale reproduzir a proposta descrita na introdução: "Neste capítulo, vamos exercitar algumas características da linguagem escrita. Além disso, vamos estudar uma variedade da língua portuguesa: a norma culta. Para entender o que ela é e a sua importância, é preciso conhecer alguns conceitos." Os trechos pescados pela imprensa estavam no tópico: "A concordância das palavras". Ali, discute-se a existência de variedades do português falado que admitem que o primeiro termo de um grupo nominal indique se a frase é singular ou plural. O exemplo: "Os livro ilustrado mais interessante estão emprestado." Em seguida, reescreve-se a frase na norma culta: "Os livros ilustrados mais interessantes estão emprestados".

Ou seja, os autores do livro mostram aos alunos do EJA, adultos que já carregam uma bagagem cultural construída pela vivência e por suas experiências educativas, que este modo de falar é correto linguisticamente, por se fazer comunicar, mas não é aceito gramaticalmente. Explica-se: a linguística é uma ciência em busca de conhecimentos sobre a língua. A gramática não é científica, é um conjunto de normas. É, portanto, uma parte importante, mas não representa todo o saber da língua.

A confusão está, em parte, no fato de se pretender apartar a teoria linguística do ensino da língua, como se a escola devesse parar no tempo e não deixar entrar nenhum avanço científico relativo à língua materna. "Isso sim é uma irresponsabilidade, um crime", devolve Cláudio Bazzoni, um dos autores do livro. Não se fala aqui de uma ciência inventada ontem. Com base em estudos antigos, os linguistas mostram que a língua é um sistema complexo, muito maior do que um conjunto de normas, que muda pela história e é determinada por práticas sociais. Sírio Possenti, professor do departamento de linguística da Unicamp, explica: "Para um linguista, o conceito de certo e errado não tem sentido. Seria como um botânico achar que uma planta está errada. Para ele, a questão é quais são as regras em cada caso". Posto que as noções de certo e errado têm origem na sociedade, não na estrutura da língua, ele completa: "É certo o que uma comunidade considera certo. E essa avaliação muda historicamente. Um exemplo: a passiva antiga do português se fazia com de: 'será de mim mui bem servida'. Está na Carta de Caminha. Hoje, se faz com por.".

A sociedade, no caso, os jornalistas – até mais que os normatistas – condenaram um tipo de conteúdo, a variação linguística, que faz parte há mais de quinze anos dos livros didáticos de língua portuguesa disponíveis no mercado, avaliados e aprovados pelo MEC. Estão, portanto, mal informados. Como ressalta o professor da Universidade de Brasília Marcos Bagno, em artigo publicado no site de Carta Capital: "Nenhum linguista sério, brasileiro ou estrangeiro, jamais disse ou escreveu que os estudantes usuários de variedades linguísticas mais distantes das normas urbanas de prestígio deveriam permanecer ali, fechados em sua comunidade, em sua cultura e em sua língua… Defender o respeito à variedade linguística dos estudantes não significa que não cabe à escola introduzi-los ao mundo da cultura letrada e aos discursos que ela aciona. Cabe à escola ensinar aos alunos o que eles não sabem! Parece óbvio, mas é preciso repetir isso a todo momento".

Pelo visto, nem tudo que parece é óbvio. Possenti resume bem o imbróglio: "Bastaria que se aceitasse que as línguas não são uniformes, o que é um fato notório, bastaria as pessoas se ouvirem". Fica aí a dica para quem, como o jornalista Alexandre Garcia, em comentário irado sobre o livro que "ensina a falar errado", começou a frase com "Quando eu TAVA na escola"…

(Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 05 jan. 2012)

01. O primeiro parágrafo é encerrado com o seguinte período: "Poderíamos nos perguntar o que Glorinha Kalil pensa do assunto, mas vamos nos ater aos fatos". Sobre esse período, é correto afirmar que a autora

A) recorre a uma informação pressuposta a fim de revelar que, no Brasil, a opinião da mídia tem muito mais credibilidade do que a dos especialistas em língua portuguesa.

B) não deveria ter feito uso da primeira pessoa do plural, uma vez que é uma característica do gênero a impessoalização do sujeito.

C) não deveria ter feito uso do pronome átono "nos" proclítico aos verbos principais, pois, como se trata de locução verbal, a norma culta só admite ênclise após o verbo principal.

D) recorre a uma informação subentendida, sugerindo a ideia de que qualquer profissional, principalmente os jornalistas, sente-se capaz de emitir pareceres sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil.

02. A partir das ideias do texto "Falsa questão", conclui-se que

A) o ensino da norma culta assegura que os usuários da língua produzam textos orais e escritos proficientes.

B) a leitura de um texto desconsiderando o cotexto pode incidir em compreensões não autorizadas pelo contexto sociocomunicativo.

C) jornalistas e normatistas defendem o estudo da variação linguística numa perspectiva apenas diatópica.

D) a linguística, ao longo dos anos, comprova que a gramática normativa é desnecessária para a aquisição da escrita.

03. No que diz respeito à progressão discursiva entre os parágrafos, é correto afirmar que eles estão interligados, na maior parte do texto, por meio de

A) paralelismo, recurso de que se valeu a autora para dar força argumentativa ao texto.

B) parafraseamento, recurso utilizado a fim de explicitar informações do parágrafo anterior.

C) ordenadores textuais e de conectores, responsáveis pela orientação argumentativa do texto.

D) anáforas lexicais e de formas nominais reiteradas, responsáveis, também, pela manutenção temática.

04. A polêmica da adoção do livro se deu porque a concepção de língua e a de escrita adotadas pelos autores do livro "Por uma vida Melhor" são diferentes das dos jornalistas. Os primeiros concebem língua como

A) interação, e escrever como uma atividade de produção textual, em que se consideram não só a interação escritor-leitor mas também as intenções daquele que faz uso da língua a fim de atingir o seu propósito.

B) representação do pensamento, e escrever como uma atividade por meio da qual o autor expressa suas intenções no papel, levando em consideração não só os conhecimentos do leitor mas também a interação entre leitor e autor.

C) instrumento de comunicação, e escrever como codificar por meio de estruturas gramaticais e de um bom vocabulário, imprimindo, assim, sentido em uma mensagem. O que está escrito é o que deve ser entendido.

D) estrutura, e escrever como uma atividade de codificação. Para isso, o autor tem de saber utilizar diferentes códigos em situações comunicativas diversas a fim de adequar-se aos diversos leitores.

05. Em relação às vozes presentes no texto, é correto afirmar:

A) todos os discursos diretos apresentam-se de modo esperado: presença do verbo *discendi*, disposição padrão da cadeia sintagmática e uso convencional dos sinais de pontuação.

B) as aspas, empregadas no texto, servem para demarcar, rigorosamente, apenas o discurso direto.

C) todas as citações, considerando o propósito comunicativo, ratificam a perspectiva em que o tema é focalizado.

D) as aspas destacam uma forma híbrida de discurso relatado, diferente do discurso direto, denominado de modalização em discurso segundo, na qual não se reproduz fielmente o que está sendo citado.

06. Analise o quinto parágrafo e assinale a opção que corresponda ao emprego normativo de sua pontuação.

A) A substituição da segunda (l.29) e terceira (l.30) vírgulas por travessões implica alterações sintáticas.

B) O ponto e vírgula pode substituir a vírgula posta logo depois de "comunicar" (l.31), sem alterar a função sintática da oração seguinte.

C) O sinal de dois-pontos (l.31) justifica-se por anteceder citação de discurso alheio ao autor do texto.

D) A vírgula depois de "ou seja" (l.29) só é obrigatória quando essa expressão estiver intercalando períodos.

07. Conforme a gramática normativa, em "**cujos erros de português se tornaram inimputáveis**" (l.6), "**mandar às favas a língua portuguesa**" (l.18), **"conhecer alguns conceitos"** (l.24), "**que muda pela história"** (l.38), **"ensinar aos alunos**" (l.54), existem

A) três orações reduzidas substantivas predicativas.

B) duas orações desenvolvidas adjetivas restritivas.

C) três orações reduzidas, sendo duas substantivas subjetivas.

D) duas orações desenvolvidas, sendo uma substantiva objetiva direta.

08. Considerando-se o padrão escrito do português, no período "A sociedade, no caso, os jornalistas – até mais que os normatistas – condenaram um tipo de conteúdo, a variação linguística, que faz parte há mais de quinze anos dos livros didáticos de língua portuguesa disponíveis no mercado, avaliados e aprovados pelo MEC",

A) há um erro de concordância, uma vez que o termo "sociedade" deve, rigorosamente, flexionar o verbo no singular.

B) há erro de concordância, embora a gramática tradicional admita estilisticamente o emprego de silepse.

C) não há erro de concordância, uma vez que se alteram as relações normais entre os termos do período.

D) não há erro de concordância, embora falte nexo sintático entre o princípio da frase e seu final.

As questões 09 e 10 referem-se ao texto a seguir.

Uma viagem no tempo

Os limites da cidade iam até a Avenida 15 (Bernardo Vieira), onde havia um posto fiscal, chamado Corrente, que fiscalizava saídas, entradas e bandeiras. A pista de asfalto, construída pelos americanos durante a Segunda Guerra Mundial, serpenteava entre dunas, silêncios e verdes até Parnamirim. Os outros limites, a leste e oeste, tinham mais esplendor: o rio Potengi e o mar de águas mornas.

Nas marés altas, os botos vinham brincar nas águas do Potengi. Nas marés cheias de medo, diziam alguns, os cações faziam expedições, furiosos, famintos, cortando as águas com a lâmina de suas barbatanas. Os meninos pescavam morés, pulavam da Pedra da Chapuleta ou desafiavam os cações, fazendo torneios de cangapés no meio do rio.

O mar era um latifúndio azul-turquesa ao alcance de todos. Perto da Fortaleza dos Reis Magos, estrela dos lusíadas, pétrea sentinela, havia o Poço do Dentão, com suas grutas, seus mistérios, sua inexplicável profundidade à beira-mar. Itamar, que depois seria personagem de romance, jurava de pé junto: numa das grutas do poço, havia um tesouro escondido pelo pirata Riffault. Todos os dias, os meninos pobres mergulhavam à procura da arca cheia de ouro e pedras preciosas. Viviam desse sonho.

Perto da Rua da Estrela, morava uma viúva sem filhos, jovem e bonita. Não saía de casa, não cumprimentava ninguém, não devolvia a bola que caía nos seus domínios. Numa tarde, os meninos olhavam pelas brechas do portão, em busca de mais uma bola perdida, quando surgiu um daqueles alumbramentos de que fala Manuel Bandeira. A viúva brincava com seu cachorrinho, dançando e levantando a saia para o animal, que corria à sua volta. As coxas eram roliças e a calcinha, ai!,era de cor clara. Naquele dia, houve jogos olímpicos em homenagem a Onan.

Nas matinês do cinema Rex, nossos sonhos cavalgavam na garupa do cavalo do Zorro. Ajudávamos o herói a esmurrar o vilão e também queríamos beijar a mocinha, mas isso o amigo de máscara negra não permitia. Tão difícil quanto beijar a namorada do herói dos seriados era beijar a namorada de verdade. O namoro tinha suas regras rígidas: com duas semanas, ela permitia pegar na mão; com três semanas, um beijo no rosto; com um mês, um beijinho na boca, mas nada de prospecções de língua. A mocinha que permitisse mais do que o estabelecido corria o risco de ficar falada.

Bons tempos, mesmo com essas restrições. As ruas descalças, o rio, o mar, os vastos espaços nos levavam a descobertas, aventuras, saudáveis estripulias. Desde cedo, os meninos aprendiam a desafiar perigos. Havia mendigos valentões, que odiavam os seus apelidos e poderiam ferir gravemente um daqueles pirralhos com uma pedrada certeira ou um murro no pé do ouvido. Mas nenhum mendigo podia passar perto da turma, sem ouvir o seu apelido gritado em coro. "Caju Azedo! Cadê a castanha?", ele dizia que as nossas mães, coitadas, guardavam a castanha num lugar muito reservado lá delas... Ah, Natal da minha infância, gaveta de sonhos, território das minhas grandes amizades.

(CASTRO, Nei Leandro. Rua da Estrela. Natal: Sebo Vermelho, 2010)

09. Considerando-se a organização estilística e composicional do texto, é correto afirmar que “Uma viagem no tempo” configura-se como

A) biografia, cujo propósito é contar episódios vividos pelo narrador em uma Natal que existe apenas em sua memória.

B) crônica, cujo propósito é dar visibilidade a cenas cotidianas e pitorescas vivenciadas em uma Natal antiga.

C) verbete, cujo propósito é mostrar que as pessoas tinham uma melhor qualidade de vida em Natal em meados do século passado.

D) conto, cujo propósito é narrar pequenas aventuras vivenciadas pelo narrador durante a sua infância em Natal.

10. Em relação ao texto, é correto afirmar que

A) a sequência dominante e a intenção comunicativa não se mantêm, se mudarmos, no texto, o tempo verbal do pretérito imperfeito para o presente do indicativo.

B) situação inicial, complicação, ações resolução e situação final compõem as fases da sequência dominante no texto.

C) constatação inicial, problematização, resolução e conclusão/avaliação compõem as fases da sequência dominante no texto.

D) a sequência dominante e a intenção comunicativa não se mantêm, se mudarmos, no texto, o tempo verbal do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito do indicativo.

11. Sobre textualidade, é correto afirmar que

A) a coerência depende, exclusivamente, do conhecimento enciclopédico e linguístico do autor.

B) a coesão é condição suficiente e necessária para obtenção da coerência.

C) a coerência se estabelece na relação entre o texto, o autor e o leitor.

D) a coesão, diferentemente da coerência, é de natureza estritamente sintática e gramatical.

12. Viajanaldo trafegava pela BR-101, quando se deparou com a seguinte placa:

LIVRE A ESQUERDA

Ficou confuso, sem saber que atitude tomar, pois ele, pouco a pouco, estava se aproximando de um congestionamento. Mais adiante, para ultrapassar um veículo que se deslocava à frente do dele, resolveu, então, seguir pela esquerda.
Analisando-se os sintagmas da placa e a situação-problema, identificam-se

A) 1 SN e 1 SP; essa estrutura indica que Viajanaldo, possivelmente, provocou um acidente.

B) 1 SV e 1 SAdv; essa estrutura indica que Viajanaldo pode trafegar pela esquerda sem correr nenhum perigo.

C) 1 SV e 1 SN; essa estrutura indica que Viajanaldo seguiu pela BR sem correr nenhum perigo.

D) 1 SV e 1 SN; essa estrutura indica que Viajanaldo, possivelmente, provocou um acidente.

13. Leia o texto reproduzido a seguir.

ROCAS-QUINTAS

Vive no subúrbio, a moradia
alugada, o trabalho extraordinário,
o ônibus, o dia a dia
e a aventura do crediário.

A novela-poesia
ao alcance do salário.
A televisão-fantasia
e mágica do mobiliário.

Restos de infância e graça:
Cinema de bairro, carrossel na praça
e o mar, quatro festas do ano.

Mas o corpo é belo e passa:
Frágil alvenaria, perecível massa.
Hoje te amo.

(MELO, Paulo de Tarso Correia de. *Natal*: uma secreta biografia. Natal: Fundação José Augusto, 1994, p. 49.)

Com relação à poesia de Paulo de Tarso Correia de Melo, é correto afirmar que

A) possui traços que destoam, intencionalmente, da estética ambivalente da Geração de 45.

B) há, nesse poema, uma dicção nobre que está em desacordo com os princípios estilísticos da Geração de 45.

C) retoma traços que dialogam com o aspecto ambivalente da Geração de 45, com um misto de tradicionalismo e modernidade.

D) há, nesse poema, uma construção formal que está de acordo com a estética modernista de 22.

14. Leia o fragmento a seguir.

"Eu trazia, como cadáveres que me andassem funambulescamente amarrados às costas, num inquietante e interminável apodrecimento, todos os empirismos preconceituosos e não sei quanta camada morta, quanta raça d'África curiosa e desolada que a Fisiologia nulificara para sempre com o riso haeckeliano e papal!

Surgido de bárbaros, tinha de domar outros mais bárbaros ainda, cujas plumagens de aborígine alacremente flutuavam através dos estilos."

CRUZ E SOUSA. *Obra Completa*. Organização de Andrade Murici; atualização de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p.661-662

Com base na leitura do texto transcrito acima, é correto afirmar que o fragmento pertence ao livro

A) "Missal", em que o poeta se coloca como um emparedado frente às ideologias racistas de sua época.

B) "Evocações", em que o poeta assume sua condição de negro, questionando as ideologias racistas da época.

C) "Faróis", em que o sentimento de um deserdado se presentifica numa lírica nitidamente simbolista.

D) "Broquéis", em que o sentimento de um nulificado se coloca frente aos posicionamentos reacionários da época.

15. Leia o fragmento de poema reproduzido a seguir:

OS DOENTES
I

Como uma cascavel que se enroscava,
A cidade dos lázaros dormia...
Somente, na metrópole vazia,
Minha cabeça autônoma pensava!

Mordia-me a obsessão má de que havia,
Sob os meus pés, na terra onde eu pisava,
Um fígado doente que sangrava
E uma garganta de órfã que gemia!

Tentava compreender com as conceptivas
Funções do encéfalo as substâncias vivas
Que nem Spencer, nem Haeckel compreenderam...

E via em mim, coberto de desgraças,
O resultado de bilhões de raças
Que há muitos anos desapareceram!

(ANJOS, Augusto dos. *Eu & outras poesias*. Rio de janeiro – Belo Horizonte: Civilização / Itatiaia, 1982, p. 80.)

Considerando-se a parte I do poema "Os doentes", transcrito acima, é correto afirmar que, na obra de Augusto dos Anjos,

A) a vida, o homem e a existência são abordados com base nas teorias cientificistas, refletindo sua angústia diante da possibilidade de que todos os seres sejam conduzidos ao cósmico através da morte.

B) a temática do cosmos em dissolução, da morte e da putrefação encontra dissonância com os versos decassílabos fortemente cadenciados e com uma linguagem cujos termos esdrúxulos exprimem a postura do poeta diante da existência.

C) a vida, o homem e a existência são abordados com uma postura existencial, refletindo sua angústia diante da fatalidade de que todos os seres são conduzidos ao Mal e ao Nada.

D) a temática do cosmos em evolução constante, associada a uma linguagem de rigor formal, com versos esdrúxulos e clareza vocabular, esboça a fatalidade existencial do Mal e do Nada.

16. Leia os textos a seguir:

Texto 01

JECA TOTAL

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Presente, passado
Representante da gente no Senado
Em plena sessão
Defendendo um projeto
Que eleva o teto
Salarial do sertão

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Doente curado
Representante da gente na sala
Defronte da televisão
Assistindo Gabriela
Viver tantas cores
Dores da emancipação

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Um ente querido
Representante da gente no Olimpo
Da imaginação
Imaginacionando o que seria a criação
De um ditado
Dito popular
Mito da mitologia brasileira
Jeca Total

Jeca total deve ser Jeca Tatu
Um tempo perdido
Interessante a maneira do tempo
Ter perdição
Que dizer, se perder no correr
Decorrer da história
Glória, decadência, memória
Era de Aquarius
Ou mera ilusão

Jeca Total deve ser Jeca Tatu
Jorge Salomão

Jeca Total Jeca Tatu Jeca Total Jeca Tatu
Jeca Tatu Jeca Total Jeca Tatu Jeca Total

(GIL, Gilberto. *Todas as Letras*. Organização de Carlos Rennó. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 171.)

Texto 02

"Jeca Tatu! Eis o melhor exemplar que médicos, políticos, ou simples curiosos poderiam apresentar. Ali estava êle, o pobre Jeca, sempre de cócoras, incapaz de ação, amarelo e fraco, chupado pelas verminoses. Elemento negativo, entre as fôrças produtivas da nação, era preciso curá-lo, limpá-lo das gafeiras. O diagnóstico fora feito. Vozes autorizadas afirmavam que o problema vital do Brasil não era o de uma simples reforma constitucional, como apregoava a oposição, nem a simples modificação dos nossos costumes políticos, ou a militarização da mocidade, como viria pregando o poeta Olavo Bilac. O problema número um do país [...] residia no saneamento do país."

(CAVALHEIRO, Edgar. *Monteiro Lobato*. Vida e Obra.São Paulo: Editora Nacional, 1955, p. 229-230.)

Texto 03

"A canção é uma metáfora da, ainda que penosa e minimamente processada, emancipação do homem do povo do Brasil, dentro do grande ciclo histórico da politização das massas, simbolizada num ente idealizado em lugar da imagem depreciativa do brasileiro inviável, paupérrimo, esfarrapado, descalço e cheio de verme."

(GIL, Gilberto. *Todas as Letras*. Organização de Carlos Rennó. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 171.)

De acordo com os textos transcritos acima, entende-se que

A) há um consenso entre os projetos de nação que se apresentam na canção de Gilberto Gil e no personagem de Monteiro Lobato.

B) há um contraponto idealizado entre os projetos de nação que se apresentam na canção de Gilberto Gil e no personagem de Monteiro Lobato.

C) há, tanto em Gilberto Gil quanto em Monteiro Lobato, uma metáfora do Brasil que se coloca em um patamar progressista no tocante à identidade da nação.

D) há, tanto em Gilberto Gil quanto em Monteiro Lobato, uma ideia de avanço que representa a valoração política do homem comum.

17. Leia os fragmentos de textos a seguir.

Texto 01

"Agora lúcida e calma, Lóri lembrou-se de que lera que os movimentos histéricos de um animal preso tinham como intenção libertar, por meio de um desses movimentos, a coisa ignorada que o estava prendendo – a ignorância do movimento único, exato e libertador era o que tornava um animal histérico: ele apelava para o descontrole – durante o sábio descontrole de Lóri ela tivera para si mesma agora as vantagens libertadoras vindas de sua vida mais primitiva e animal: apelara histericamente para tantos sentimentos contraditórios e violentos que o sentimento libertador terminara desprendendo-a da rede, na sua ignorância animal ela não sabia sequer como,"

(LISPECTOR, Clarice. *Uma aprendizagem ou O Livro dos prazeres*. 9. ed. Rio de janeiro: Nova fronteira, 1982, p. 14)

Texto 02

"Estou absolutamente cansado de literatura; só a mudez me faz companhia.Se ainda escrevo é porque nada mais tenho a fazer no mundo enquanto espero a morte. A procura da palavra no escuro. O pequeno sucesso me invade e me põe no olho da rua. Eu queria chafurdar no lodo, minha necessidade de baixeza eu mal controlo, a necessidade da orgia e do pior gozo absoluto. O pecado me atrai, o que é proibido me fascina. Quero ser porco e galinha e depois matá-los e beber-lhes o sangue. Penso no sexo de Macabéa, miúdo mas inesperadamente coberto de grossos pêlos negros – seu sexo era a única marca veemente de sua existência."

(LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. 21. ed. – Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993, p. 88.)

Considere as seguintes afirmações a respeito dos trechos reproduzidos acima.

I	Nas duas narrativas, observa-se uma temática de cunho existencial, com linguagem fragmentada
II	Em "A hora da estrela", há ênfase na condição feminina no mundo do trabalho; em "Uma aprendizagem ou O Livro dos prazeres", há um questionamento sobre o homem.
III	Em ambas as narrativas, observam-se personagens femininas em foco e um narrador que oscila de posição.
IV	O narrador, em "A hora da estrela", oscila de posição, e em "Uma aprendizagem ou O Livro dos prazeres", mantém um único ponto de vista.

Conclui-se que estão corretas as afirmações

A) I e IV.

B) I e III.

C) II e IV.

D) II e III.

18. Leia o fragmento de texto transcrito a seguir.

> Às mui queridas súbditas nossas, Senhoras Amazonas.
>
> Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis,
> São Paulo.
>
> Senhoras:
>
> Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva. Cumpre-nos, entretanto, iniciar estas linhas de saudade e muito amor, com desagradável nova. É bem verdade que na boa cidade de São Paulo – a maior do universo, no dizer de seus prolixos habitantes – não sois conhecidas por "icamiabas", voz espúria, sinão que pelo apelativo de Amazonas; e de vós, se afirma, cavalgardes ginetes belígeros e virdes da Hélade clássica; e assim sois chamadas. Muito nos pesou a nós Imperator vosso, tais dislates da erudição porémheis de convir conosco que, assim, ficais mais heróicas e mais conspícuas, tocadas por essa pátina respeitável da tradição e da pureza antiga.
>
> (ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*: o herói sem nenhum caráter. 31. ed. Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000, p. 71.)

Em relação à "Carta pras Icamiabas" (capítulo IX, do livro *Macunaíma*), fragmento reproduzido acima, é correto afirmar que o autor

A) tem a intenção de, com humor, criticar aqueles que se propunham a romper com o modelo hegemônico da cultura ocidental.

B) limita-se a reproduzir os registros da linguagem próprios à imitação do modelo colonizador.

C) tem a intenção de, parodicamente, criticar a submissão cultural, que via o modelo europeu como único a ser adotado.

D) insiste em reiterar os elementos próprios da dependência cultural a que estávamos sujeitos.

19. Leia o fragmento de texto reproduzido a seguir.

> "— Trabalha?
> — Sim, meu sargento – menti outra vez.
> — Onde?
> — Num escritório.
> — Estuda?
> — Sim, meu sargento.
> — O quê?
> — Pré-vestibular, meu sargento.
> — Vai fazer o quê? Engenharia, Direito, Medicina?
> — Não, meu sargento.
> — Odontologia? Agronomia? Veterinária?
> — Filosofia, meu sargento.
>
> Uma corrente tensa percorreu os outros. Esperei que atacasse novamente. Ou risse. Tornou a me examinar, lento. Respeito, aquilo? Ou pena? O olhar se deteve, abaixo do meu umbigo. Acendeu outro cigarro. Continental sem filtro, eu podia ver, o isqueiro em forma de bala. Espiou pela janela. Devia ter visto o céu avermelhado sobre o rio, o laranja do céu, o quase roxo das nuvens amontoadas no horizonte. Voltou os olhos para mim. Pupilas tão contraídas que o verde parecia vidro liso, fácil de quebrar."
>
> (ABREU, Caio Fernando. "Sargento Garcia". In: *Morangos Mofados*. Rio de Janeiro: Agir, 2005, p. 83-84.)

O fragmento acima constitui uma passagem do conto "Sargento Garcia", de Caio Fernando Abreu. Em relação a essa narrativa, é correto afirmar que

A) põe em cena um jogo de sedução em que se defrontam o símbolo da cultura repressora da época e o prazer da transgressão.

B) põe em cena um jogo de sedução que enfatiza a cultura repressora em detrimento da cultura da transgressão simbolizada pelo prazer.

C) enfoca um conflito entre gerações, que se diferenciam pela idade e pelos interesses profissionais.

D) enfoca uma luta entre personagens de idades diferentes, que se identificam pelos mesmos interesses profissionais.

20. Leia o trecho reproduzido a seguir.

> "A noite ia alta; a orgia findara. Os convivas dormiam repletos, nas trevas.
>
> Uma luz raiou súbito pelas fisgas da porta. A porta abriu-se. Entrou uma mulher vestida de negro. Era pálida; e a luz de uma lanterna, que trazia erguida na mão, se derramava macilenta nas faces dela e dava-lhe um brilho singular nos olhos. Talvez que um dia fosse uma beleza típica, uma dessas imagens que fazem descorar de volúpia nos sonhos de mancebo. Mas agora com sua tez lívida, seus olhos acesos, seus lábios roxos, suas mãos de mármore, e a roupagem escura e gotejante da chuva, disséreis antes – o anjo perdido da loucura."
>
> (AZEVEDO, Álvares. "Último Beijo de Amor". In: *Noite na Taverna e Poemas Escolhidos.* São Paulo: Moderna, 1994, p. 58.)

O trecho transcrito acima pertence à obra "A Noite na Taverna", de Álvares de Azevedo. Sobre essa narrativa, é correto afirmar que

A) a noite, extrapolando o aspecto natural, significa um meio psicológico e afetivo, correspondendo à visão lutuosa e desesperada do amor, ligado à morte, criando imagens satânicas.

B) a noite, reproduzindo o aspecto natural, tangencia o satanismo, uma vez que a visão do amor desesperado e lutuoso destoa da concepção romântica característica do Mal do Século.

C) as imagens satânicas, ligadas à morte, e à visão lutuosa, desesperada do amor, recriam essencialmente o aspecto natural da noite, originando o elemento feminino da narrativa.

D) a visão lutuosa e desesperada do amor, destoando do meio psicológico e afetivo, liga-se à morte por intermédio das imagens satânicas originadas do elemento feminino da narrativa.

As questões 21 e 22 estão baseadas na Lei nº 9.394/1996 (LDB), atualizada pela Lei nº 11.741/2008, que redimensiona os dispositivos referentes à educação profissional.

21. De acordo com o Art. 39 da LDB, a educação profissional e tecnológica abrange os cursos de

A) educação profissional técnica de nível médio; educação de jovens e adultos; educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

B) educação profissional técnica de nível médio; educação de jovens e adultos; formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

C) educação profissional técnica de nível médio; educação profissional tecnológica de graduação; formação básica para o trabalho.

D) educação profissional técnica de nível médio; educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

22. A partir do que estabelece a Lei nº 9.394/1996, analise as afirmativas a seguir.

I	A educação profissional técnica de nível médio articulada, segundo essa Lei, será desenvolvida nas formas integrada e concomitante.
II	A educação de jovens e adultos deverá ser oferecida, preferencialmente, articulada à educação profissional.
III	As instituições de educação profissional e tecnológica oferecerão cursos regulares e cursos especiais, abertos à comunidade.
IV	Na educação profissional técnica de nível médio, a preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.
V	A educação profissional técnica de nível médio, por ter total autonomia pedagógica, prescinde de organizar cursos seguindo as orientações contidas nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Das afirmativas acima, estão corretas, apenas

A) I, II, III e IV.

B) II, III, IV e V.

C) I e V.

D) II e IV.

23. Um dos pressupostos norteadores do currículo para a educação de jovens e adultos integrada à educação profissional técnica de nível médio é a formação integral do educando. Esse pressuposto refere-se à

A) formação que integra, no currículo, o trabalho que o aluno jovem ou adulto já exercia na prática, mas que não tinha habilitação para tal, oferecendo-lhe melhores oportunidades de emprego e renda.

B) formação de cidadãos-profissionais comprometidos com a sustentabilidade local e com o espírito competitivo, o que lhe permite ocupar as melhores vagas no mercado de trabalho e alavancar, sustentavelmente, a economia local.

C) formação que contempla uma educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, com vistas a formar cidadãos-profissionais capazes de compreender e atuar no mundo do trabalho de forma crítica, ética e competente.

D) formação que integra diferentes habilitações profissionais, permitindo que o aluno ocupe diversas funções no mundo do trabalho, o que aumenta suas possibilidades de emprego e oportuniza ao jovem ou adulto inserir-se mais adequadamente na sociedade.

24. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), como política pública, tem procurado contribuir para a inclusão de jovens e adultos na sociedade. O decreto nº 5.840/2006 estabelece, como um dos objetivos do PROEJA, elevar o nível de escolaridade dos trabalhadores.

A esse respeito, julgue os itens que seguem como verdadeiros (V) ou falsos (F):

( )	O PROEJA tem como um dos seus fundamentos político-pedagógicos o trabalho como princípio educativo.
( )	A pesquisa como fundamento da formação do sujeito constitui-se em um dos princípios do PROEJA, caracterizada como modo de produzir conhecimentos e contribuir para a compreensão da realidade.
( )	As instituições de ensino ofertantes de cursos e programas do PROEJA serão responsáveis pela estruturação dos cursos oferecidos e o MEC responsável pela expedição de certificados e diplomas.
( )	Na educação profissional técnica de nível médio, o PROEJA poderá ser desenvolvido nas formas integrada, concomitante e subsequente.

A opção que indica a sequência correta é

A) F, V, V, F.

B) V, V, F, F.

C) V, F, V, F.

D) V, F, V, V.

25. O processo de aprendizagem é explicado de diferentes formas, a depender da perspectiva teórica adotada, nos campos da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia da Aprendizagem.

Analise as afirmativas a seguir, julgando-as se verdadeiras (V) ou se falsas (F).

( )	Para a perspectiva comportamentalista, a aprendizagem ocorre por processos de condicionamento do comportamento. Nesse processo, nos casos de aprendizagem por condicionamento operante, os reforçadores são importantes para modelar o comportamento dos indivíduos.
( )	Na perspectiva genético-cognitivista piagetiana, a internalização é fundamental para o processo de aprendizagem, pois é por meio da internalização que as pessoas fazem sua autorregulação sempre que se deparam com um conflito cognitivo.
( )	Na perspectiva sociocultural, o *processo* de aprendizagem impulsiona o processo de desenvolvimento humano, considerando que é nas relações com o outro que as pessoas vão se apropriando das significações que são socialmente construídas.
( )	As perspectivas construtivistas reconhecem como importantes as relações que são estabelecidas entre o aluno, o professor, o colega e os conteúdos.
( )	Para a abordagem inatista, a aprendizagem e o ambiente externo têm um papel determinante no desenvolvimento dos indivíduos, tendo em vista que são inatos os atributos genéticos e biológicos necessários para que o meio externo determine como serão constituídos os indivíduos.

A opção que corresponde a sequência correta é

A) V, F, V, V, F.

B) F, V, F, V, V.

C) V, V, V, F, F.

D) V, F, F, V, V.